



FAXINFORME

CLIPPING

Diário de Notícias

Tiragem: 54.326

Área: 727cm²/ 38%



Data: 30.12.2012

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

FOTO

Cores: 4 Cores **Pág:**1;8

Alfredo Barroso e Vasco Lourenço deixam Alternativas

CISÃO Dois dos fundadores do movimento cívico Congresso das Alternativas saem desiludidos com lógicas partidárias. **POLÍTICA** PÁG. 8



FAXINFORME

CLIPPING

Diário de Notícias

Tiragem: 54.326

Área: 727cm²/ 38%

Data: 30.12.2012

Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Nacional

FOTO

Cores: 4 Cores Pág:1;8

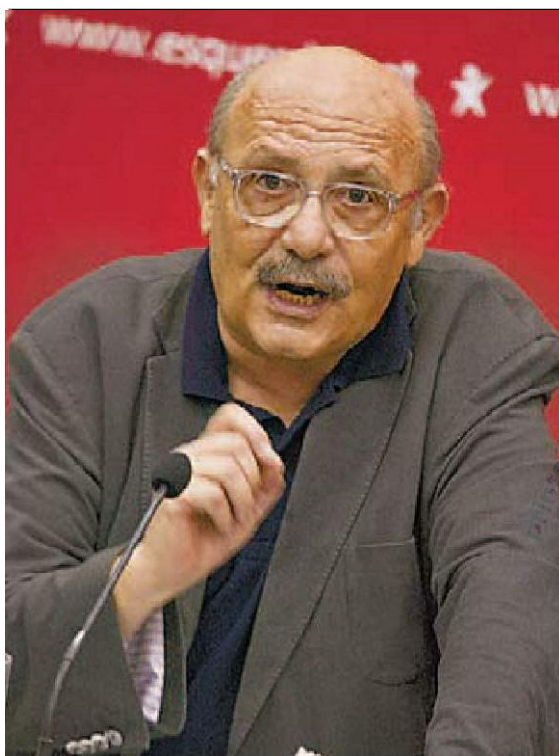


“Sem idade” para lutas de poder em movimento cívico

Alternativa. Alfredo Barroso e Vasco Lourenço deixaram Congresso Democrático das Alternativas contra lógicas partidárias



Manuel Carvalho da Silva (ao centro) e Vasco Lourenço fundaram Congresso das Alternativas



Alfredo Barroso (fundador do PS), João Semedo e Francisco Louçã (ambos do BE, à direita)

MANUEL CARLOS FREIRE

Lógicas partidárias e de funcionamento descendente no recém-criado Congresso Democrático das Alternativas (CDA) já levaram pelo menos dois dos seus fundadores a afastar-se do movimento nascido a 5 de outubro, em Lisboa.

A declaração aprovada nesse dia, por cerca de 1700 pessoas e sob o título “Resgatar Portugal para um futuro decente”, apresentou os cinco “objetivos fundamentais” da sua alternativa: “denunciar o memorando” assinado com a troika, “desenvolver a economia” (renegociando os prazos da dívida), “defender o Estado Social”, construir “uma democracia plena” (com outro Governo) e “dar voz” a Portugal no mundo.

Alfredo Barroso (fundador do PS, comentador político) e Vasco Lourenço (militar, presidente da Associação 25 de Abril) confirmaram ontem ao DN ter tomado essa posição, em separado mas por razões semelhantes (*ver pág. 56*).

“Em momentos difíceis, em que

era preciso fazer escolhas ou selecionar pessoas, havia uma lógica partidária, de grupos na tomada de posições”, disse Alfredo Barroso, revelando que pensou fazê-lo antes do congresso e adiantando: “Há pessoas que estão lá com uma lógica de reforçar partidos de esquerda... As pessoas do BE que lá estão dentro fazem sentir o seu peso e esta foi uma das coisas que me levou a sair” do CDA.

Vasco Lourenço reagiu por motivos semelhantes: “Preconizo um movimento onde as ideias fossem mais fabricadas nas bases e de forma menos controlada e não de forma dirigida do topo para a base. [...] Penso que o sentido que o CDA seguiu foi precisamente o contrário.” O movimento até “demonstrou que era possível dialogar-se de forma aberta e com muita gente”, realçou o militar de Abril, “mas depois há dificuldade no controlo das lutas pelo poder”.

Alfredo Barroso e Vasco Lourenço entraram nessa iniciativa cívica com motivações distintas: o

primeiro “com o propósito de lançar as bases para uma futura plataforma mínima de acordo entre os partidos de esquerda”; o segundo “por valores e sem pensar em cargos ou dominar seja o que for, ou em lançar candidaturas para isto ou para aquilo [num] movimento que, não querendo transformar-se ou fazer concorrência aos partidos, queria influenciar a postura dos partidos” e em que “todos eles olharam para o CDA como um adversário, em especial à esquerda.”

Embora reconhecendo a existência de “lógicas típicas de funcionamento partidário” na comissão organizadora do CDA, para as quais “já não t[êm] idade”, ambos rejeitaram a ideia de existir uma ação partidária com o intuito deliberado de não perder espaço para movimentos cívicos como aquele.

Citado pelo *Expresso*, outro fundador do CDA, José Reis, afirmou que “não há risco de partidização” do movimento porque “é uma plataforma de ideias e de in-

**FAXINFORME****CLIPPING****Diário de Notícias****Tiragem:** 54.326**Área:** 727cm²/ 38%**Data:** 30.12.2012**Tipo:** Jornal Nacional Diário**Secção:** Nacional**FOTO****Cores:** 4 Cores **Pág:** 1;8

tervenção no debate público”.

José Manuel Pureza (BE) deu outra perspetiva àquele jornal: “Os partidos são atores de primeira importância para a criação de alternativas que não podem nem devem ser afastados de cena.”

CITAÇÕES

“

O 5 de outubro demonstrou que era possível dialogar-se de forma aberta e com muita gente. Mas depois há dificuldade no controlo das lutas pelo poder”

VASCO LOURENÇO

PRESIDENTE ASSOCIAÇÃO 25 ABRIL

“

Custa-me ver uma organização apartidária, que visa um entendimento mínimo à esquerda, com lógicas partidárias internas”

ALFREDO BARROSO

FUNDADOR DO PS

TRÊS MOMENTOS**Lançamento na Aula Magna**

› O Congresso Democrático das Alternativas nasceu como movimento cívico a 5 de outubro, em Lisboa, apoiado por cerca de 1700 pessoas em defesa de uma política que “substitua o atual poder”. Em vez de “refundar”, propuseram “revitalizar o regime democrático” através da “separação clara entre as funções públicas do Estado e os interesses privados” ou, entre outras medidas, de “uma estratégia clara de combate à corrupção”.

Petição contra Orçamento do Estado

› Ainda em outubro, o Congresso Democrático das Alternativas lançou uma petição em defesa do chumbo da proposta de Orçamento do Estado para 2013 pelos deputados, dado levar “ao extremo a lógica inscrita” no memorando assinado com a troika. Em poucos dias, a comissão organizadora dizia já ter recolhido mais de seis mil assinaturas – 50% mais do que as necessárias para a petição ser discutida no Parlamento.

Privatizações da TAP e da ANA

› O movimento qualificou o adiamento da decisão de privatizar a TAP como um “recoo do Governo” assente num “pretexto pouco credível”, mas que correspondia “a uma vitória dos portugueses”. Já no caso da empresa gestora dos aeroportos nacionais, a ANA (vendida dias depois), o Congresso das Alternativas disse ser o “abdicar ainda mais da soberania económica num momento em que [...] até a soberania política está em causa”.